

PE. MICHAEL MÜLLER

ORIENTAÇÕES SOBRE O ESPIRITISMO



EDITORA
PADRE PIO

ORIENTAÇÕES SOBRE O ESPIRITISMO

Extraído de:
Triumph of the Blessed Sacrament
(or *History of Nicola Aubry*), c. 3

ISBN:
978-85-52993-25-4

Publicado por:

EDITORIA
PADRE PIO

Av. Higienópolis, 174, Centro
86020-908 — Londrina (PR) — Brasil
editorapadrepio.org

Autoria de Pe. Michael Müller, C.Ss.R.

Capa por Klaus Bento

Diagramação por Eduardo de Oliveira

Direção de Criação por Luciano Higuchi

Edição e Revisão por Éverth Oliveira

Tradução de Guilherme Ferreira e Kalahan Seleri

Todos os direitos reservados © 2024

Com exceção de pequenos excertos utilizados em análises críticas, nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou armazenada, em qualquer meio ou forma, sem a autorização prévia, e por escrito, do editor. A criação, exploração e distribuição de quaisquer edições não autorizadas desta obra, em qualquer formato existente atualmente ou no futuro — incluindo mas não se limitando a texto, áudio e vídeo —, é proibida sem a autorização prévia, e por escrito, do editor.

*Redempti ac vivificati Christi sanguine, **Christo nihil preponere debemus,**
quia nec ille quidquam nobis preposuit.*

SUMÁRIO

Prefácio	4
----------------	---

ESPIRITISMO

1. O espiritismo contra a santidade de Deus e de seus anjos	11
2. As respostas dos próprios espíritos denunciam o espiritismo	11
3. Natureza de tais visitas e manifestações de espíritos	12
4. Princípios e moral dos espíritas	13
5. Os espíritos diante dos poderes sobrenaturais	17
<i>Poder da oração</i>	17
<i>Poder das relíquias</i>	20
<i>Poder dos sacramentais</i>	21
<i>Poder do sinal da cruz</i>	22
6. O espiritismo e as Sagradas Escrituras	25
7. Consequências nefastas do espiritismo	26
<i>Renascimento do paganismo</i>	26
<i>O espiritismo e suas consequências na história sagrada</i>	28
<i>Consequências em nossos dias</i>	29
Apêndice — Alucinações e perigos do espiritismo	35

PREFÁCIO

Equipe Christo Nihil Præponere

“Os que adentram a casa do diabo arriscam ser enganados por suas maquinações e subjugados ao seu domínio.”

Das muitas frases impactantes, escritas e recolhidas aqui pelo Pe. Michael Müller, talvez seja esta a que melhor resume a situação dos que frequentam o espiritismo.

No Brasil, eles são muitos, nós sabemos. Você, leitor, muito provavelmente, já conheceu (ou mesmo convive todos os dias com) adeptos desta religião, em seu trabalho, em sua escola, quiçá dentro de sua própria casa. Infelizmente, a doutrina kardecista penetrou fundo em nosso país — mais até que na França, onde viveu Allan Kardec, ou que nos Estados Unidos, onde foram famosos os experimentos pioneiros das irmãs Fox. Comprovam-no o grande sucesso da literatura espírita e o fato de que, em 2012, um concurso realizado no Brasil elegeu Francisco Cândido Xavier, famoso psicógrafo espírita, “o maior brasileiro de todos os tempos” — batendo nomes como Irmã Dulce, Santos Dumont e Princesa Isabel.

Com este opúsculo, pretendemos esclarecer, sobretudo os *católicos*, do grande perigo que as práticas espíritas trazem consigo, *primeiro* porque vão frontalmente contra uma proibição divina tão antiga quanto o Velho Testamento, constituindo pecado grave, e *segundo* porque, quando teimamos em desobedecer a Deus, preferindo à sua amizade o “consolo” de uma suposta comunicação com o além, nós nos expomos à ação do Malig-

no. Para o fiel católico batizado, que vive na graça, frequenta os sacramentos e tem hábitos de oração, “o demônio é como um cão acorrentado por Cristo: pode ladrar, pode provocar”, não mordendo senão ao que dele se aproxima temerariamente.

Os relatos aqui trazidos são de um sacerdote redentorista norte-americano do século XIX, quando o espiritismo ainda surgia. Mas ele não deixou de fazer suas vítimas com o passar do tempo. Muito pelo contrário. O Pe. Francesco Bamonte, da Associação Internacional de Exorcistas, escreveu *Os Danos do Espiritismo*¹ só para contar histórias de como, verdadeiramente, “o espiritismo moderno nada mais é do que satanismo” — uma porta escancarada por nós para que os demônios entrem em nossa vida, nos escravizem e façam mal.

Por isso, a exortação dos bispos americanos do século XIX serve ainda hoje para nós (especialmente no Brasil, onde é justamente na Igreja de Cristo, entre os fiéis católicos, que os espíritas fazem a sua “pescaria”): “de maneira alguma, nem indiretamente, promovam o Espiritismo e nunca, nem por curiosidade, assistam às suas sessões”.

Mais do que isso: além de não tomar parte nas obras infrutíferas das trevas, manda o Apóstolo que as denunciemos abertamente (cf. *Ef* 5, 11).

Vislumbrando, pois, a oportunidade, não deixe de orientar as pessoas do seu convívio a respeito do espiritismo, explicando por que não se deve frequentá-lo. Talvez seja necessário mostrar, a um e a outro, como são genuínos os consolos de nossa religião, como é animadora a esperança que ela nos traz, como é bela a sua doutrina sobre a vida eterna.

1. Francesco Bamonte, *Os Danos do Espiritismo: a Ação Oculta do Maligno nas Supostas Comunicações com o Além*. Paulinas, 2018, 176p.

Assim, com caridade, mas também com a firmeza de quem foi iluminado pelo Evangelho, quem sabe não recolocaremos nos trilhos várias almas que já erravam perdidas, desorientadas pelo prurido de ouvir novidades e pelas fábulas do nosso tempo (cf. *2Tm* 3, 4)!

ESPIRITISMO

Pe. Michael Müller

Já se vão quase dois séculos desde que as famosas irmãs Fox (1847) começaram a atrair a atenção do público com suas sessões espíritas.² No início, os espíritos se comunicavam por meio de batidas e movimentação de móveis. Hoje, porém, além desses médiuns de efeitos físicos, há os psicógrafos e até os videntes e os falantes!

A ciência moderna é completamente incapaz de explicar ou refutar os supostos fatos relacionados ao espiritismo. Mas isso ocorre porque a ciência moderna — ou melhor, o que se passa por ciência — recusa-se a reconhecer a existência do sobre-humano e do sobrenatural.

Negar a realidade de *todas* as supostas manifestações espirituais equivale a desacreditar todo o testemunho humano; e considerá-las todas como malabarismo, como resultado de truques, é igualmente absurdo. Ninguém que refletir um pouco dirá que milhares e até milhões de espíritas — entre os quais há vários homens e mulheres notáveis por sua inteligência e honestidade —; ninguém, eu digo, dirá que todos eles estão apenas pregando peças uns nos outros. Digam-me, em nome da sã razão, qual poderia ser o interesse de todos esses pais e mães, irmãos e irmãs, amigos e parentes, em enganar uns aos outros e fingir receber comunicações de espíritos, se na verdade não tivessem nenhuma? Aqueles que conseguem engolir tal absurdo são certamente muito mais fracos de espírito e crédulos do que aqueles que acreditam na realidade das manifestações dos espíritos.

É certo que muitas vezes há uma grande quantidade de malabarismos e truques nessas supostas manifestações. Também é certo que muita coisa pode ser explicada com base

2. No original, publicado em 1877, o autor diz: “Já se passaram mais de vinte anos”. (N.T.)

em princípios naturais. Muita coisa provém de disposições mórbidas ou anormais da natureza humana, da imaginação ou de alucinações; mas, mesmo que admitamos tudo isso, ainda resta muita coisa que só pode ser explicada se reconhecermos a interferência de poderes *sobre-humanos* e *inteligentes*. Alguns tentam explicar os fenômenos do espiritismo atribuindo-os ao magnetismo animal ou a uma força que eles chamam de *ódica*.³ Porém, não sabem dizer o que isso significa e, portanto, com tal palavra recém-criada, procuram apenas ocultar sua ignorância.

Os espíritas afirmam que tais fenômenos são produzidos por almas de pessoas falecidas, mas não têm outra prova além da afirmação dos próprios espíritos. Ora, de acordo com o testemunho de todos os espíritas, muitos desses espíritos — eu poderia dizer *todos* — são mentirosos e, conseqüentemente, não podemos crer em suas afirmações.

A verdade é que, sem o auxílio da Revelação, não podemos tirar nenhuma conclusão definitiva sobre esses fenômenos. Não tenho a pretensão de dizer que toda ciência necessariamente se baseia na fé, mas digo que, sem a luz da Revelação, não podemos ter um conhecimento completo dos vários fenômenos do universo ou explicar os diversos fatos da história. Se eu não soubesse, pela Revelação, da existência do diabo e de seus anjos, poderia observar as várias manifestações do espiritismo e me convencer da veracidade delas, mas não poderia identificar com certeza sua verdadeira fonte e,

3. Energia vital hipotética, assim nomeada pelo Barão Carl von Reichenbach, em 1845, numa referência ao deus nórdico Odin. Criou-se até uma matéria de estudo para essa força, denominada *odologia*. Esta e muitas outras crenças apresentadas neste livro comprovam aquilo que bem dizia Chesterton: “Quando se deixa de acreditar em Deus, passa-se a acreditar em qualquer coisa.” (N.T.)

por isso, elas permaneceriam inexplicáveis para mim. Mas, sabendo pela Revelação que até o próprio ar está repleto de espíritos malignos — os inimigos de Deus e do homem —, posso compreender imediatamente a explicação natural das manifestações espirituais e identificar sua verdadeira fonte. Essa fonte não é outra senão o Inferno. Com o Padre Boaventura, afirmo categoricamente que “o espiritismo moderno nada mais é do que satanismo”. Tomo as provas da veracidade dessa afirmação:

1. Da santidade de Deus e de seus anjos.
2. Das respostas dos próprios espíritos.
3. Da natureza dessas manifestações e visitas espirituais.
4. Dos princípios e da moral dos espíritos.
5. Do comportamento dos espíritos quando na presença de algum poder sobrenatural.
6. Da Sagrada Escritura e da Igreja.
7. Das consequências nefastas do espiritismo.

1.**O ESPIRITISMO CONTRA A SANTIDADE DE DEUS E DE SEUS ANJOS**

Quanto à origem dessas manifestações espirituais, digo que elas não podem vir de Deus, de seus santos anjos ou dos santos. Deus, seus anjos e santos são demasiado sagrados e sublimes para entreter homens vaidosos com tais diversões frívolas. Espíritos bons e santos odeiam o que Deus odeia; eles nunca farão nada que seja uma abominação aos olhos de Deus. As manifestações espirituais devem, portanto, proceder de espíritos malignos, de Satanás e seus companheiros.

2.**AS RESPOSTAS DOS PRÓPRIOS ESPÍRITOS DENUNCIAM O ESPIRITISMO**

As respostas desses espíritos são tais que revelam imediatamente seu autor. “Disse-lhe o senhor: Servo mau, pela tua mesma boca te julgo” (*Lc 19, 22*). Os próprios espíritas afirmam que os espíritos dos quais recebem comunicações se expressam muitas vezes de modo ambíguo; e que nem sempre dizem a verdade — ao contrário, em muitos casos, disseram mentiras manifestas. Isso não revela a natureza satânica dessas comunicações? Mentir é pecado. Mas as almas santas não podem mais pecar. Esses espíritos mentirosos, portanto, são malignos. Satanás é mentiroso e pai da mentira. É o inimigo inveterado da verdade e só a diz quando compelido por um poder superior ou quando, por sua própria vontade, ela é mais útil que a falsidade em seu propósito de enganar. As previsões de Deus são claras e precisas, pois, para Ele, o futuro está sempre presente. Mas Satanás é uma criatura, e seu poder e inteligência, embora sejam sobre-humanos, ainda são limitados. O universo tem muitos segredos que ele não consegue penetrar. O diabo jamais consegue prever o futuro com

certeza; ele só pode adivinhá-lo, como um observador astuto, julgando a partir de seu conhecimento do presente e do passado. É por isso que os oráculos de Satanás são sempre ambíguos e gaguejantes, e calculados para enganar; na maioria dos casos, eles se revelam falsos. Já as almas santas e boas nunca falam de modo ambíguo ou com o objetivo de enganar; elas nunca mentem, pois não podem mais pecar. É, portanto, evidente que esses espíritos mentirosos, com os quais os espíritas se comunicam, devem ser espíritos malignos.

3.

NATUREZA DE TAIS VISITAS E MANIFESTAÇÕES DE ESPÍRITOS

As visitas ou comunicações de Deus ou de seus anjos trazem paz e uma santa alegria, ao passo que as comunicações ou visitas do diabo, ao contrário, causam problemas e discórdia.

Quando o Senhor vem em suas graciosas visitas, tudo é doçura e paz. A chegada do Espírito Santo não é marcada por nenhuma perturbação do sistema físico, nenhum turbilhão e uivo, nenhuma tempestade e tormenta, nenhuma torção e retorção de braços e pernas, nenhuma postura violenta e indecente, nenhum desenvolvimento ou exercício anormal das faculdades. Tudo é calmo e sereno. O entendimento é iluminado, o coração é aquecido, a vontade é fortalecida e toda a alma é elevada pela infusão de uma graça sobrenatural. Não há crise, esquecimento ou despertar de um transe.

Mas sempre que ocorre o contrário, como no caso do espiritismo — sempre que há violência, distorção, tremor e perturbação —, há muitos indícios da presença do espírito maligno, que se deleita com a violência e a desordem e que demonstra poder sem amor, força sem bondade, conhecimento sem gentileza.

Além disso, é fato bem comprovado que muitos dos chamados médiuns entendem grego, latim, espanhol e francês, mesmo não tendo conhecimento de nenhum outro idioma além de sua língua materna. É também fato que pessoas que ignoram idiomas estrangeiros e desconhecidos já falaram e escreveram muitas vezes em tais línguas. Algumas delas veem e contam coisas que ocorrem em lugares distantes e exibem uma força física superior.

Uma filha do juiz [John Worth] Edmonds, um célebre espírita, quando tinha cerca de oito ou dez anos de idade, escreveu em árabe, hebraico e latim durante um transe. Há algum tempo, na Inglaterra, um certo Sr. Hume carregava fogo nas mãos, alongava os braços, voava e às vezes brilhava intensamente.

Evidentemente, fatos como esses revelam a presença de um agente diabólico e até mesmo de uma possessão diabólica, pois são exatamente os mesmos estabelecidos pela Igreja Católica para a orientação de exorcistas em casos de suposta invasão ou possessão demoníaca.

4. PRINCÍPIOS E MORAL DOS ESPÍRITAS

Os anjos bons fazem tudo o que está ao seu alcance para promover o Reino de Jesus Cristo na terra. Eles nos lembram das verdades do Evangelho e nos incentivam a viver de acordo com elas, ao passo que os espíritos com que se relacionam os espíritos fazem de tudo para destruir o cristianismo. Jesus Cristo venceu o diabo por meio da morte na Cruz e destruiu seu poder. Por isso Satanás tem um ódio implacável a Jesus Cristo e sua religião. É de admirar, portanto, que ele esteja sempre empenhado em sabotar o cristianismo e destruir toda fé nele?

As doutrinas que esses espíritos ensinam e confirmam com prodígios mentirosos são, evidentemente, aquilo a que São Paulo chama “doutrinas de demônios” (1Tm 4, 1). Todos esses espíritos mentirosos se unem para negar a existência do Inferno e dos demônios. Eles também negam a ressurreição do corpo; dão uma falsa ideia de Deus; afirmam que o cristianismo já teve seu tempo e que vieram anunciar uma nova e mais sublime forma de religião — uma religião que libertará o mundo da velha Igreja, da escravidão da Bíblia, dos credos e dogmas —, uma religião que libertará a humanidade das leis da vida social e política, e que colocará o mundo político e religioso em uma base mais elevada, infundindo nele um espírito mais enérgico de progresso. Eis o que ostentam o espiritismo e seus agentes infernais. Aos olhos de seus seguidores iludidos, o espiritismo está destinado a levar adiante e completar a obra que foi iniciada por Jesus Cristo e que, como eles afirmam blasfemamente, ficou inacabada.

A moral e os princípios ensinados por esses espíritos mentirosos são tão ruins quanto podemos imaginar; e, de fato, a vida levada por alguns dos espíritas mais avançados é muito imoral e revoltante. É verdade que de vez em quando os espíritos dão alguns bons conselhos, às vezes dizem a verdade; pois, como o Apóstolo nos assegura, o demônio ocasionalmente “se transforma em anjo de luz” (2Cor 11, 14). Mas ele faz isso apenas para ganhar crédito e garantir a confiança de seus seguidores iludidos. Às vezes ele diz a verdade, mas ela é sempre misturada com a falsidade ou acompanhada por ela. Às vezes ele dá bons conselhos, mas, ao mesmo tempo, elimina todas as restrições morais. O espírito maligno pode, vez ou outra, aconselhar as pessoas a tornar-se católicas, mas o faz apenas para que recebam os sacramentos indignamente e se tornem, assim, pecadores empedernidos, incapazes de retornar à verdade, e para que ele possa adquirir mais poder sobre elas. Depois de

algum tempo, ele sempre as aconselha a deixar a Igreja Católica. Temos inúmeros exemplos disso.

O Dr. Nichols, da Filadélfia, e o Sr. Hume foram aconselhados pelo demônio a tornar-se católicos. Passado algum tempo, o demônio disse-lhes: “Agora deixem a Igreja Católica e se elevem ainda mais.”

Esses espíritos mentirosos combatem toda autoridade em matéria de fé e moral, levando as pessoas a crer que ela repugna aos direitos da razão; combatem toda autoridade na vida social e doméstica, levando-as a crer que ela repugna aos sentimentos do coração. Afirmam que todos devem buscar e fazer o que é certo, mas que ninguém deve ser obrigado a fazê-lo. Os afetos e as paixões devem ser livres como o ar que respiramos, e restringi-los, dizem esses espíritos mentirosos, é lutar contra a própria natureza. Esses espíritos infernais muitas vezes falam sobre amor aos seus seguidores iludidos, mas o que eles pregam não é o amor de Deus. Não! É apenas o amor sexual — paixão básica e animal! Por isso, os espíritas geralmente consideram a lei do casamento como tirânica e absurda e afirmam a doutrina do amor livre. Eles sustentam que o amor sexual é a essência do casamento e que, quando esse amor cessa, o casamento é dissolvido. Portanto, consideram imoral que marido e mulher vivam juntos depois que deixaram de se amar. É fácil ver aonde conduz esta doutrina, e não nos surpreende descobrir que a fidelidade conjugal não é considerada uma virtude pela maior parte dos espíritas. O espírita pode deixar seu cônjuge e escolher um novo “relacionamento” sempre que quiser. Na Convenção Espírita, realizada em junho de 1858 em Rutland, Vermont [nos Estados Unidos], a seguinte resolução foi apresentada e defendida: “*Determina-se* que o único casamento verdadeiro e natural é o amor conjugal exclusivo entre um homem e uma mulher.”

De acordo com essa teoria, a essência do casamento é o “amor conjugal exclusivo”. Consequentemente, o vínculo do casamento é dissolvido assim que esse amor conjugal cessa, e um homem, ou uma mulher, pode se casar sempre que seu amor conjugal se tornar “exclusivo” para qualquer indivíduo em particular.⁴

Uma resolução semelhante foi apresentada na Convenção Espírita Nacional, realizada em Chicago, a 9 de agosto de 1864. Ela foi realizada pelo Dr. A. G. Parker, de Boston, presidente do Comitê de Relações Sociais.

Nessa famosa Convenção de Rutland, uma certa Srta. Julia Branch, de Nova York, disse, conforme relatado em *Banner of Light* [“Estandarte da Luz”], a 10 de julho de 1858, que ela deveria exigir sua liberdade; que deveria exigir seu direito de receber salários iguais aos dos homens como pagamento por seu trabalho e seu direito de ter filhos quando quisesse e com quem quisesse.

Poderíamos citar muitas outras coisas, ainda mais surpreendentes; poderíamos fazer um relato da comunidade espírita de Berlin, Ohio, mas não queremos gerar repulsa em nossos respeitados leitores. O que dissemos sobre as doutrinas e a moral dos espíritas é suficiente para provar a todos que o espiritismo é de origem satânica. “Pelos seus frutos os conhecereis” (*Mt* 7, 20).

4. Comentando *Mt* 19, 3-9, Allan Kardec preleciona coisas similares em seu *O Evangelho segundo o espiritismo* (XXII, 3.5): “Ao dizer Deus: ‘Não sereis senão uma só carne’, e quando Jesus disse: ‘Não separeis o que Deus uniu’, essas palavras se devem entender com referência à união segundo a lei imutável de Deus, e não segundo a lei mutável dos homens [...]. O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado. Não é contrário à Lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens hão feito e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a Lei divina.”

5. OS ESPÍRITOS DIANTE DOS PODERES SOBRENATURAIS

Vejam agora como esses espíritos familiares aos espíritas se comportam quando estão na presença de um poder hostil, que pode ser, por exemplo, a simples oração de um sacerdote católico ou mesmo de um bom leigo.

Poder da oração

São Lucas relata, nos Atos dos Apóstolos (cf. 8, 8-13), que certo homem chamado Simão, o Mago, havia adquirido grande reputação na cidade de Samaria. Ele seduzia o povo com suas práticas mágicas e dava a entender que era alguém importante. “Todos lhe davam ouvidos, desde o menor até o maior, dizendo: ‘Este homem é o poder de Deus, que se chama grande.’”

O espírito infernal tentou contrapor essas ilusões e artifícios aos verdadeiros milagres de Cristo, da mesma forma que foi obrigado a ajudar os magos do faraó contra Moisés. Mas Deus, quando permite que o diabo exerça de maneira tão extraordinária sua força e poderes naturais, sempre dá a seus servos os meios para discernir e confundir essa impostura.

Assim, os inequívocos milagres realizados naquela época por São Filipe, o diácono, deixaram o mago completamente fora de si. Sendo ele mesmo testemunha deles e vendo o povo correr para Filipe, também acreditou, ou melhor, fingiu acreditar e, depois de ser batizado, procurou ficar próximo de Filipe, esperando alcançar o poder de realizar milagres como os que o vira fazer. Os Apóstolos de Jerusalém, sabendo da conversão dos samaritanos, enviaram para lá São Pedro e São João a fim de confirmar os convertidos, impondo-lhes as mãos. Naquela época, com a graça do sacramento da Confirmação, geralmen-

te eram conferidos alguns dons externos de poderes milagrosos.⁵ Simão, vendo que estes eram comunicados aos leigos pela imposição das mãos dos Apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, dizendo: “Dai-me também a mim esse poder, a fim de que todo aquele a quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo” (*At 8, 19*). Mas São Pedro lhe disse:

O teu dinheiro pereça contigo, visto que julgaste que o dom de Deus se pode adquirir com dinheiro. Tu não tens parte nem gerência neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Faze, pois, penitência desta tua maldade e roga a Deus que, se é possível, te seja perdoado este pensamento do teu coração. Porque eu vejo-te cheio de amargosíssimo fel e entre os laços da iniquidade (*At 8, 20-23*).

Simão, temendo a ameaça de males temporais, respondeu: “Rogai por mim ao Senhor, para que não venha sobre mim nada do que acabais de dizer” (*At 8, 24*).

Os Padres da Igreja geralmente consideram a conversão de Simão um ato de hipocrisia, baseado apenas na ambição e em perspectivas mundanas, um ato realizado na esperança de adquirir os dons do Espírito Santo, que ele atribuía a uma arte mágica superior.

Simão Mago, tendo sido confundido em Samaria, foi para Roma, onde adquiriu grande reputação. São Justino Mártir, Santo Irineu, Tertuliano, Eusébio e outros nos asseguram que honras divinas lhe foram prestadas neste lugar. Simão encontrou meios de aproximar-se de Nero, o imperador romano,

5. Não deve surpreender-nos que Deus dispensasse assim seus dons carismáticos no começo da Igreja, quando havia uma necessidade maior de manifestações extraordinárias portentosas, justamente a fim de convencer mais pessoas da veracidade da doutrina cristã. (N.T.)

pois este era, acima de todos os outros mortais, apaixonado por superstições relacionadas à magia negra até o último grau de loucura e extravagância. A excelência nesta arte era uma de suas maiores paixões e, para atingir esse objetivo, não poupava esforços e não se furtava a cometer nenhum tipo de crime. Portanto, Simão Mago, com suas jactâncias e ilusões, não poderia deixar de agradecer a esse tirano.

Os Padres da Igreja nos asseguram que esse famoso mago havia prometido ao imperador e ao povo que voaria, carregado por seus anjos, fingindo assim imitar a Ascensão de Cristo. Então, por meio de seu poder mágico, ele se ergueu e ficou suspenso no ar na presença do imperador.

Vendo a ilusão, São Pedro e São Paulo puseram-se a orar, ao que o demônio perdeu seu poder, o impostor caiu no chão, ficou ferido, quebrou uma perna e morreu, alguns dias depois, em fúria e confusão.⁶

Conheço um sacerdote que, certo dia, foi a uma sessão espírita com a intenção de impedir os atos diabólicos. Ele adjurou os espíritos malignos a que não exercessem nenhuma influência nem sobre seus médiuns, nem sobre qualquer um dos presentes na reunião. O que aconteceu? Debalde tentou o médium fazer com que os espíritos aparecessem e falassem. Ele disse à assembleia que os espíritos não viriam, pois havia decerto no ambiente alguma força contrária.

Um dia, Lord Plunket, o Conde de Fingal, na Irlanda, e pai do Rev. Pe. Plunket, da Congregação do Santíssimo Redentor, estava presente em uma sessão espírita. As mesas começaram

6. Tal história é referida em: Herbert J. Thurston (ed.), *Butler's Lives of the Saints*, v. II. "St. Peter, apostle" (29 jun.). Westminster: Christian Classics, 1990, pp. 665-666.

a mover-se. Ele ficou assustado, pois percebeu que havia algo de preternatural naquilo. Então, retirou-se para um canto e começou a rezar o Rosário. Imediatamente, as atividades foram interrompidas e eles não conseguiram prosseguir com elas, enquanto o conde lá permaneceu.⁷

Poder das relíquias

A presença de *reliquias sagradas* é um poderoso obstáculo para os espíritos familiares aos médiuns.

O Imperador Juliano, chamado o Apóstata, era ridiculamente supersticioso e gostava muito de adivinhos e magos (ou espíritos). Máximo, o Mago (ou Espírita), e outros desse tipo, eram seus principais confidentes. Por meio da magia negra ou do demônio, ele tentou rivalizar com os milagres de Cristo, embora não tenha sido bem-sucedido.

Naquela época, havia em Dafne, localizada a oito quilômetros de Antioquia, um famoso ídolo de Apolo, que proferia oráculos naquele lugar. O Imperador Constâncio Galo, para se opor à adoração desse ídolo, trasladou de Antioquia para Dafne as relíquias sagradas de São Bábilas, bispo de Antioquia e mártir. Ele ergueu uma igreja dedicada ao santo perto do templo profano (ou [melhor], do diabo), e colocou nela as veneráveis relíquias do mártir, em um relicário acima do solo. A proximidade das relíquias do mártir deixou o demônio mudo. Onze anos depois, em 362, Juliano, o Apóstata, foi a Antioquia e, por meio de uma grande quantidade de sacrifícios, tentou saber do ídolo a causa de seu silêncio. Por fim, o demônio lhe deu a entender que havia nas redondezas um punhado de ossos que

7. Relatado pelo Padre Plunket a um dos sacerdotes da nossa congregação. (N.A.)

deveriam ser removidos para que ele se acalmasse e voltasse a dar respostas. Juliano entendeu que isso se referia ao corpo de São Bábilas e ordenou que os cristãos transferissem imediatamente seu relicário para algum lugar distante, sem tocar nos outros restos mortais. Os cristãos obedeceram à ordem e, com grande solenidade, levaram em procissão as relíquias sagradas de volta a Antioquia, cantando, naquela ocasião, os salmos que ridicularizam a vaidade e a fraqueza dos ídolos, repetindo após cada verso: “Sejam confundidos e corem de vergonha todos os que adoram estátuas, e os que se gloriam nos seus ídolos” (cf. *Sl* 97, 7). Na noite seguinte, um raio caiu sobre o Templo de Apolo e reduziu a cinzas o ídolo e todos os seus ornamentos.⁸

Poder dos sacramentais

Também a *água benta* — ou qualquer outra coisa abençoada pela Igreja — é um poderoso obstáculo a esses espíritos.

Na ocasião em que alguns dos padres de nossa congregação realizaram uma missão em Erie, ocorreu naquela cidade um encontro de espíritas. Quando o bispo soube disso, enviou um de nossos padres para impedir que os espíritos malignos exercessem sua influência sobre os médiuns. O padre foi disfarçado para a casa onde a reunião seria realizada, levando consigo uma garrafa com água benta. Antes do início da apresentação, o sacerdote aspergiu todo o piso com a água. A médium, uma jovem mulher, subiu ao palco para entrar em transe, mas não conseguiu. Eles tentaram por cerca de uma hora, mas não obtiveram resposta. Por fim, a atriz, a médium, disse: “Senhoras e senhores, temos de desistir esta noite. Deve haver aqui algum poderoso obstáculo, pois os espíritos não aparecem e não falam.”

8. Tal história é referida em: Herbert J. Thurston (ed.), *Butler's Lives of the Saints*, v. I. “St. Babylas” (24 jan.). Westminster: Christian Classics, 1990, p. 160.

Quando o General Lamoricière, Comandante do Exército do Papa e católico muito piedoso, voltou da Itália, calhou de estar presente em uma sessão espírita. Ele tinha em suas mãos um pequeno crucifixo abençoado por nosso Santo Padre, o Papa. Ora, quando puseram as mãos sobre a mesa e invocaram os espíritos, nenhum deles respondeu. O médium disse então: “Senhores, deve haver alguém entre vocês que seja hostil aos espíritos.” Ele examinou as mãos de cada um e encontrou o pequeno crucifixo na mão do General Lamoricière. Ele então disse ao general que entregasse o objeto ou fosse embora. O general foi embora, o poderoso obstáculo desapareceu e os espíritos puderam trabalhar por meio de seu médium.

Poder do sinal da cruz

Até mesmo o simples *sinal da cruz* é um poder contrário aos espíritos.

Um dia, quando São Gregório Taumaturgo ([nome que quer dizer] fazedor de milagres) voltava da cidade de Neocesareia [atualmente Niksar, na Turquia] para o deserto, uma chuva violenta o forçou a abrigar-se em um templo pagão, o mais famoso do país, por causa dos oráculos e adivinhações que ali eram proferidos. Ao entrar, ele fez o sinal da cruz várias vezes para purificar o ar dos espíritos malignos, e depois passou a noite ali com seu companheiro em oração, conforme o costume. Na manhã seguinte, ele prosseguiu sua jornada e o sacerdote idólatra realizou suas superstições habituais no templo; mas os demônios declararam que não podiam mais ficar ali, pois foram forçados a sair pelo homem que havia passado a noite no local. Depois de várias tentativas infrutíferas de invocar novamente aqueles poderes, o sacerdote correu atrás do santo, ameaçando levar suas queixas contra ele aos magistrados e ao imperador. Gregório, sem a menor emoção, disse-lhe que, com a ajuda de

Deus, poderia afastar ou chamar os demônios quando quisesse. Quando o idólatra viu que São Gregório desprezava todas as suas ameaças e quando ouviu que o santo tinha o poder de comandar os demônios a seu bel-prazer, sua fúria se transformou em admiração e ele implorou ao bispo, como mais uma prova da autoridade divina, que trouxesse os demônios de volta ao templo. O santo atendeu ao seu pedido e o dispensou com um pedaço de papel no qual havia escrito: “Gregório para Satanás: Entre.” Depois de colocar o papel sobre o altar e fazer a oblação habitual, os demônios responderam como de costume. O sacerdote, surpreso com o que viu, foi atrás do santo bispo e lhe implorou que apresentasse alguma explicação sobre aquele Deus a quem seus deuses obedeciam tão prontamente. Depois de ser instruído nos princípios de nossa santa religião, renunciou às suas práticas diabólicas e tornou-se cristão.⁹

Há algum tempo, os irmãos Davenport colocaram um cartaz blasfemo em toda a cidade de St. Louis, Missouri, informando ao público que eles eram capazes de realizar milagres semelhantes aos de Cristo. Certo sacerdote da cidade leu esse cartaz e ficou bastante indignado com ele. Decidiu expor os autores do cartaz e foi disfarçado para a reunião. Quando estavam prestes a realizar seus milagres mentirosos, apagaram as luzes e disseram a todos os presentes que dessem as mãos e formassem um círculo. O sacerdote disse ao homem que estava ao lado dele: “Não darei as mãos a vocês, quero saber se o ato de dar as mãos é necessário para a realização da performance.” Assim que as luzes foram apagadas, ouviram música acima de suas cabeças.

9. Tal história é referida em: Alban Butler, *The Lives of the Fathers, Martyrs and other Principal Saints*, v. XI. “St. Gregory Thaumaturgus, bishop” (17 nov.). Derby: Thomas Richardson and Son, London/Dublin, for The Catholic Book Society, 1846, p. 354.

Tudo correu muito bem. O sacerdote viu que o círculo não era necessário para a apresentação e que tudo não passava de uma fraude para tornar o caso misterioso. Tendo descoberto isso, fez o sinal da cruz. Instantaneamente, ouviu-se um grito e um estrondo. As luzes foram acesas. Davenport chegou e disse: “Senhores, algum de vocês deve ter quebrado o círculo; por favor, deem as mãos mais uma vez e não quebrem o círculo.” Então as luzes foram apagadas novamente. O sacerdote não deu as mãos ao seu vizinho, mas a atuação continuou como antes. Ele fez novamente o sinal da cruz, e mais uma vez ouviu-se um grito e um estrondo. Davenport desceu e reclamou. Então, o homem que estava ao lado do sacerdote gritou: “Meu colega aqui não me deu a mão.” Todos gritaram: “Ponham-no para fora! Ponham-no para fora!”, e Davenport também implorou para que ele fosse embora. Mas o padre, que era um homem forte, disse: “Não sairei até que a apresentação termine. Vocês terão problemas e dificuldades para me colocar para fora; eu paguei pelo meu ingresso e tenho tanto direito de ficar quanto qualquer outra pessoa.”

Eles não conseguiam mais realizar seus falsos prodígios. Todos saíram; o sacerdote ficou até que todos tivessem ido embora. Davenport reclamou com ele, dizendo: “Por que o senhor agiu assim e interrompeu nossos procedimentos?” “Pois bem!”, disse o padre, “você sabe quem eu sou? Sou um sacerdote católico. Suponho que um padre nunca tenha participado de seus círculos. E como você blasfemou contra Deus em seu cartaz, eu o exporei em todos os jornais da cidade. Um simples sinal da cruz feito por mim foi mais poderoso do que todos os seus espíritos malignos. Se eles tivessem algum poder, teriam lhe dito o que os impedia de continuar.” Davenport foi embora no dia seguinte.¹⁰

10. Referido no *St. Louis Guardian*, popular jornal da cidade de Saint Louis. (N.A.)

Ora, todo cristão sabe que os anjos ou espíritos *bons* não têm medo da oração, das relíquias sagradas, do sinal da cruz, da água benta ou de coisas semelhantes, nem são afugentados por elas. Somente o demônio teme o poder da oração e treme na presença de objetos sagrados, porque vê neles o poder de Jesus Cristo. Portanto, é evidente, a partir desses fatos, que o espiritismo nada mais é do que satanismo.

6. O ESPIRITISMO E AS SAGRADAS ESCRITURAS

A Sagrada Escritura nos diz que o espiritismo é uma abominação aos olhos de Deus. É verdade que a Bíblia não usa a palavra espiritismo, mas usa outro termo com o mesmo significado. Ela proíbe a necromancia ou a evocação dos mortos e ordena que os necromantes sejam mortos.¹¹

Ora, nossos espíritas modernos afirmam abertamente que se relacionam com os espíritos dos falecidos. São, portanto, verdadeiros necromantes e adivinhos, que tentam, por meio da invocação dos mortos, desvendar segredos — do passado ou do futuro — desconhecidos pelos vivos. Praticam o que o mundo sempre chamou de adivinhação: aquela espécie de adivinhação chamada necromancia. Até aqui, tudo é claro, certo e inquestionável; e, portanto, eles fazem o que o mundo cristão sempre considerou como sendo ilícito e um trato com os demônios.

11. Pena que, evidentemente, não se aplica mais à nossa época, muito embora continue proibida a necromancia na Nova Aliança, como atestam *Af* 19, 18-19, *Gl* 5, 19-20, a Tradição da Igreja e seu Magistério ao longo dos séculos. (N.T.)

7. CONSEQUÊNCIAS NEFASTAS DO ESPIRITISMO

O espiritismo moderno é apenas um renascimento da antiga adoração a ídolos pagãos.

Renascimento do paganismo

Satanás se empenha constantemente em fazer tudo o que estiver ao seu alcance para afastar os homens de Deus, atraí-los para si e fazer com que ele mesmo seja adorado no lugar do Criador. A introdução, o estabelecimento, a persistência e o poder das várias superstições cruéis, imundas e revoltantes do antigo mundo pagão, ou das nações pagãs, nos tempos modernos, nada mais são do que obra do diabo. Elas revelam um poder que não é apenas humano. Deus permitiu que Satanás atuasse sobre a natureza corrompida do homem, como uma merecida punição aos gentios por seu ódio à verdade e sua apostasia da religião natural.¹² Mesmo entregues a si e à própria natureza, os homens nunca poderiam rebaixar-se tanto a ponto de adorar a madeira, a pedra, animais quadrúpedes e répteis, por pior que seja sua inclinação para a decadência. Para fazer isso, é necessária uma ilusão diabólica.

O paganismo em sua forma antiga estava condenado. O cristianismo havia silenciado os oráculos e levado os demônios

12. O autor diz, literalmente, “apostasia da *religião primitiva*”. O que seria esta religião primitiva (ou natural, como traduzimos)? Possivelmente a situação daqueles que, antes do anúncio do Evangelho, ou mesmo hoje, na ignorância inculpável dele, “buscam a Deus com coração sincero e tentam, sob o influxo da graça, cumprir por obras a sua vontade conhecida por meio do ditame da consciência” (*Catecismo da Igreja Católica*, § 847). (N.T.)

de volta ao Inferno. Como o diabo poderia restabelecer na terra o culto a si e continuar sua guerra contra o Filho de Deus e a religião que Ele nos ensinou? Evidentemente, só mudando suas táticas e transformando a verdade em mentira. Ele conseguiu adeptos em todos os heresiarcas que, a exemplo de Eva, deram ouvidos às suas sugestões e acreditaram mais nele que na Palavra infalível de Jesus Cristo. Assim, conseguiu banir a verdadeira religião de países inteiros ou misturá-la com falsas doutrinas. Convenceu milhares de pessoas a acreditar nas doutrinas de homens vaidosos e presunçosos, em vez de crer na religião ensinada por Jesus Cristo e seus Apóstolos. Foi por meio de heresias, revoluções, sociedades secretas perversas e educação atea nas escolas públicas que ele conseguiu levar milhares de homens de volta a um estado de paganismo e infidelidade. Chegou a hora de ele introduzir a idolatria ou a adoração a si próprio. Para fazer isso, recorre ao espiritismo. Por meio dos médiuns, ele realiza maravilhas mentirosas. Faz pretensas revelações do mundo espiritual, a fim de destruir ou enfraquecer toda a fé na Revelação divina. Deste modo, esforça-se por restabelecer nas terras cristãs a mesma adoração ao demônio que há tanto tempo existe entre as nações pagãs e que nosso Senhor Jesus Cristo veio destruir.

A Sagrada Escritura nos assegura que todos os deuses dos pagãos são demônios (cf. *Sl 95, 5: Omnes dii gentium dæmonia*). Esses demônios tomavam posse dos ídolos feitos de madeira ou de pedra, de ouro ou de prata; mandavam erigir templos em sua homenagem; tinham seus sacrifícios, sacerdotes e sacerdotisas. Proferiam oráculos. Eram consultados por meio de seus médiuns em todos os assuntos importantes e, especialmente, para descobrir o futuro, exatamente como são consultados atualmente por nossos espíritas modernos.

No espiritismo moderno, o demônio se comunica com os homens por meio de mesas, cadeiras, tabuleiros ou pranchetas, ou médiuns psicógrafos, videntes e falantes, e de efeitos físicos. Para o demônio, não faz diferença ele se comunicar com os homens e enganá-los por meio de ídolos, mesas, cadeiras, pranchetas ou coisas do gênero.

O espiritismo e suas consequências na história sagrada

O Senhor anunciou a desgraça temporal e eterna devida a este tipo de relação com o demônio. Em Deuteronômio 18, 10-12, lemos:

Não se ache entre vós quem purifique seu filho ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo, nem quem consulte adivinhos ou observe sonhos e agouros, nem quem use malefícios, nem quem seja encantador, *nem quem consulte espíritos* ou adivinhos, ou *indague dos mortos a verdade*. O Senhor abomina todas estas coisas.

“A pessoa que se dirigir a magos e adivinhos”, diz o Senhor, “eu porei o meu rosto contra ela, e a exterminarei do meio do seu povo” (*Lv 20, 6*).

No mesmo livro do Levítico, 20, 27, lemos: “O homem ou mulher em que houver *espírito pitônico* ou de adivinho, seja punido de morte. Apedrejá-los-ão: o seu sangue caia sobre eles”. São João nos diz que tais pessoas terão sua parte no tanque ardente de fogo e enxofre (*cf. Ap 21, 8*).

A Sagrada Escritura nos diz que Deus puniu severamente aqueles que se relacionam e se comunicam com o diabo. O livro dos Reis conta-nos que, quando Ocozias, rei de Israel, adoeceu, foi a Acaron para consultar o deus dos filisteus a respeito de sua saúde, mas o profeta Elias foi até ele, em nome de Deus, e disse-lhe que não se levantaria de seu leito de enfermidade,

porque havia consultado Belzebu, o deus de Acaron, por meio de médiuns (cf. *2Rs* 1, 1-16).

O Rei Saul foi morto em batalha porque recorreu a uma bruxa, ou seja, a uma médium (cf. *1Sm* 31, 1-13).

A Sagrada Escritura também conta como o Rei Acab consultou os falsos profetas, ou médiuns, e como Deus deu poder ao demônio para enganar esses médiuns e contar falsidades ao rei. Acab acreditou neles, e Deus o castigou, pois, logo em seguida, o rei morreu em uma batalha (cf. *1Rs* 22, 1-40).

O mesmo tipo de morte foi infligido ao Imperador Juliano, que gostava muito de consultar o demônio por meio de seus médiuns.

Consequências em nossos dias

Em nossos dias, vemos punições semelhantes infligidas àqueles que praticam o espiritismo, e até mesmo àqueles que só tomam parte nele ocasionalmente.

Conheço um médico que às vezes participava, por curiosidade, dessas diabólicas sessões espíritas. Quando entendeu que era pecado assistir a tais reuniões, mesmo por curiosidade, nunca mais as frequentou, mas foi punido por ter entrado na casa do demônio. Ele veio até mim e contou-me como era assediado e atormentado todas as noites por espíritos malignos, que faziam um barulho horrível em seu quarto e impediam-no de dormir.

“Eu não me importaria com o barulho”, disse ele, “se ao menos pudesse dormir, mas já não durmo há várias semanas e estou tão nervoso e tenso que não consigo mais suportar; ficarei louco se isso perdurar. Por favor, padre, ajude-me se puder”.

Disse-lhe que se ajoelhasse e recitei sobre ele as orações prescritas pela Igreja Católica para estas pessoas. Os espíritos malignos o deixaram em paz por cerca de um mês, mas começaram a perturbá-lo novamente durante a noite. O médico me procurou novamente para pedir que eu rezasse por ele. Assim o fiz, e os espíritos malignos se retiraram novamente. Isso aconteceu há cerca de quatro anos. No verão passado, fui ao médico e perguntei se os espíritos malignos o haviam deixado em paz. Ele respondeu: “Sim, não sofri mais com eles desde a última vez que o vi.”

Esse é um exemplo de uma punição leve, mas há registros de castigos muito mais severos. A experiência ensina que os praticantes do espiritismo muitas vezes acabam ficando loucos e se tornam completamente maníacos.

Você provavelmente já leu sobre muitos desses casos de insanidade nos jornais. O jornal *Boston Pilot* escreveu, em 1.º de janeiro de 1852:

A maioria dos médiuns se torna misantrópica, idiota ou insana. O mesmo acontece inclusive com muitos dos ouvintes. A experiência nos ensina que, quase toda semana, uma dessas pessoas infelizes comete suicídio ou é trancafiada em um hospício. Muitos desses médiuns apresentam sinais evidentes de transtorno mental e, às vezes, até mesmo marcas não menos evidentes de possessão diabólica.

O periódico *Courier and Inquirer* escreveu, em 10 de maio de 1852, que no mês de abril, em Indiana, seis pessoas foram levadas para o asilo de loucos por causa da convivência que mantiveram com médiuns.

O jornal *Herald* menciona, a 30 de abril de 1852, que o Sr. Junius Alcott, de Utica [no estado de Nova York], cometeu suicídio em um ataque de insanidade provocado pela mesma causa.

Em Paris, no mesmo ano, muitas pessoas que participavam de uma sessão na qual espíritos eram invocados por meio de pancadas na mesa ficaram subitamente loucas e foram parar nos manicômios de Bicetre e Charenton, e outras foram levadas para hospícios particulares.

A Madame Victoria d’Hennequin também morreu louca. O mesmo aconteceu com seu marido. Ele havia exercido o cargo de secretário do espírito da Terra (*sic*), que se comunicava com ele por meio de uma pequena mesa. Há pouco tempo, uma certa pessoa de Pittsburgh e algumas outras da Filadélfia, que faziam uso frequente da prancheta, ficaram loucas e foram internadas em um manicômio.

Outro espírita famoso, também da Filadélfia, cometeu suicídio porque um espírito lho ordenara.

Levaria muito tempo apresentar mais exemplos desse tipo a fim de mostrar como os adeptos do espiritismo são punidos mesmo nesta vida. O que eu disse sobre o espiritismo deve ser suficiente para convencer toda mente sincera de que a Igreja Católica está certa ao condenar como ilícita a prática do espiritismo.

No II Concílio Plenário de Baltimore, de 1866,¹³ após uma breve exposição das fraudes do magnetismo, da clarividência e do espiritismo, como sendo em parte estupidez e em parte uma

13. Não se trata de um Concílio universal, mas regional, do qual participaram todos os bispos dos Estados Unidos. Reproduzimos logo abaixo uma explicação mais detalhada do que foi esta assembleia, assim como a orientação completa dos bispos americanos sobre o espiritismo. Quando, em 1877, o Padre Michael Müller publicou o livro do qual extraímos esta exortação, as *Atas e Decretos do II Concílio* tinham acabado de ser publicadas, e foi daí que ele extraiu a presente citação. No original, o autor fala do “admirável livro do Concílio de Baltimore”, “aprovado em Roma”, e que “deve ser seguido estritamente por todos, bispos, sacerdotes e leigos”. (N.T.)

porta aberta para a ação do mal, os Padres do Concílio concluem dizendo:

No entanto, alegramo-nos no Senhor de que os nossos diletos filhos em Cristo, católicos fiéis, não se tenham até agora infectado desta peste, e os exortamos em Cristo a que de maneira alguma, nem indiretamente, promovam o Espiritismo e nunca, nem por curiosidade, assistam às suas sessões. Os que adentram a casa do diabo, de fato, arriscam ser enganados por suas maquinações e subjugados ao seu domínio. Contra as nefandas insídias de tais homens adverte-nos, cheio de espírito profético, o Apóstolo: “O Espírito diz manifestamente que nos *últimos* tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvido a *espíritos enganadores* e a doutrinas de demônios, seduzidos por mentirosos hipócritas, cuja consciência está marcada com ferro em brasa” (1Tm 4, 1s).¹⁴

As pretensões do espiritismo são muito elevadas, mas há evidências abundantes de que, longe de ser o “antigo cristianismo redivivo”, ele talvez seja o pior inimigo que o cristianismo já teve de enfrentar. É o último grande esforço de Satanás por substituir a adoração a Deus pela infernal adoração a ele. As armadilhas do demônio são astutamente preparadas. Já são milhões de vítimas iludidas. Ocasionalmente, ouvimos uma voz de advertência de alguém que escapou de seu poder, como um marinheiro de um navio que está afundando; mas a maior parte dos seguidores iludidos de Satanás, uma vez iniciados no “círculo” espírita, são como barqueiros no meio de um terrível redemoinho — sua destruição é inevitável!

O Sr. J. F. Whitney, editor do *New York Pathfinder*, já foi um grande defensor do espiritismo e publicou muitos textos a seu favor. Ouçam o que ele diz:

14. *Acta et Decreta Concilii Plenarii Baltimorensis II* (Decreta, tit. I, cap. VII, n. 6, §§ 36–41). Baltimoræ: Joannes Murphy Typographus, 1877, pp. 29-33.

Agora, depois de uma longa e constante observação, depois de ver por meses e anos o progresso e os trabalhos práticos do espiritismo sobre seus devotos e médiuns, somos compelidos a expressar nossa honesta convicção de que as manifestações que nos chegam através daqueles que são reconhecidos como médiuns — sejam eles de efeitos físicos, psicógrafos ou que entram em transe — têm uma influência prejudicial sobre seus seguidores e criam discórdia e confusão. A maioria de seus ensinamentos inculca ideias falsas e defende princípios e teorias que, quando aplicados, rebaixam os homens e os tornam pouco melhores que os animais...

Temos visto o progresso gradual ao qual o espiritismo submete seus fiéis, e particularmente seus médiuns, da moralidade à sensualidade, e desta à imoralidade. Vimos que ele está minando gradualmente o alicerce dos bons princípios — notamos com espanto a mudança radical que acomete os indivíduos em apenas alguns meses. Desejamos propagar nossa advertência; e se nossa posição como diretor de um jornal público, nossa conhecida defesa do espiritismo, nossa experiência e o papel conspícuo que desempenhamos entre seus crentes, a honestidade e a despreocupação com que defendemos o assunto, pesam em nosso favor, desejamos que sejam bem acolhidas as nossas opiniões; e que aqueles que estão se movendo passivamente pelas correntes que fluem para a destruição, façam uma pausa — antes que seja tarde demais — e se salvem da influência devastadora que estão causando essas manifestações.

APÊNDICE

ALUCINAÇÕES E PERIGOS DO ESPIRITISMO

II Concílio Americano de Baltimore

A cidade de Baltimore (Maryland), foi durante muito tempo a única província eclesiástica dos Estados Unidos. Quando se formaram outras, porém, os bispos americanos viram a necessidade de reunir-se em Concílios plenários, a fim de deliberar sobre uma disciplina comum a ser adotada para toda a Igreja nos EUA. Esses Concílios deram-se em Baltimore, três vezes, em 1852, 1866 e 1884.

Reproduzimos a seguir todo o capítulo do II Concílio de Baltimore dedicado às *Alucinações e perigos do espiritismo*,¹⁵ na esperança de que esclareça o laicato católico brasileiro, infelizmente tão “infectado”, como nenhum outro povo no mundo, por este erro tão pestilento para as almas.

Por último, entre os erros que se vêm insinuando no país, inventados para ruína das almas, ocupa o principal lugar o *Espiritismo*, certo sistema novo e confuso — afim em alguns pontos àquele de que tratamos acima e que é popularmente chamado *magnetismo animal* —, inventado, ao que parece, nesses Estados [Unidos], com o qual, por certos sinais pré-estabelecidos e mediante certas pessoas de temperamento nervoso, sobretudo mulheres, se pretende ter comunicação com espíritos do mundo invisível. Ora, parece consabido que muitos dos fenômenos espantosos que dizem acontecer em sessões espíritas ou são de todo enganosos, produto da colusão fraudulenta dos operadores entre si, ou se hão de atribuir seja à imaginação dos chamados médiuns ou principalmente à credulidade dos espectadores, seja enfim a certa destreza manual como a que costumam ter os prestidigitadores. Sem embargo, parece não ha-

15. *Acta et Decreta Concilii Plenarii Baltimorensis II* (Decreta, tit. I, cap. VII, n. 6, §§ 36–41). Baltimoræ: Joannes Murphy Typographus, 1877, pp. 29–33.

ver dúvida de que ao menos alguns deles devem ter origem em intervenções satânicas, já que de outro modo não se poderiam explicar suficientemente. Nem admira que nestes últimos dias, nos quais sobrevêm tempos perigosos (cf. *2Tm* 3, 1), o diabo tenha descido a nós “com grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo” (*Ap* 12, 12), e que o antigo inimigo do gênero humano busque reintroduzir a velha arte da magia, conquanto sob outras formas, mais convenientes à presente condição do mundo, a fim de levar os homens à ruína. Com efeito, é uso do que “anda ao redor como um leão que ruge, buscando a quem devorar” (*1Pd* 5, 8), transformar-se “em anjo de luz” (*2Cor* 11, 14), pretendendo [ter] e prometendo [dar], como outrora aos nossos primeiros pais, maior ciência do bem e do mal.

Pelas *Sagradas Escrituras* e pelo ensinamento dos *Santos Padres* consta que os anjos, tanto os bons quantos os maus, podem agir de modo certamente admirável nos negócios humanos, na mente e no coração dos homens, com tanto mais poder quanto mais sublimes são em natureza do que os homens; [mas que] nada podem contra os homens, a menos que lho mande ou permita Deus, a cujo supremo domínio estão sujeitas todas as coisas.

[a) *Sagradas Escrituras.*] — Com respeito aos anjos bons clama o Apóstolo: “Porventura não são todos espíritos destinados a servir, enviados para exercer o seu ministério a favor daqueles que hão de receber a herança da salvação?” (*Hb* 1, 14); e o salmista: “Mandou aos seus anjos em teu favor, que te guardem em todos os teus caminhos; eles te levarão nas suas mãos, para que o teu pé se não magoe em alguma pedra” (*Sl* 90, 11s). Dos maus escreve São Paulo: “Porque nós não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra os espíritos malignos espalhados pelos ares. Tomai, pois, a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e ficar de pé

depois de ter vencido tudo” (*Ef* 6, 12s; cf. *Dt* 18, 9-12; *At* 16, 16ss). O Apóstolo Tiago afirma que nós podemos, auxiliados pela graça de Deus, superar de todo as insídias do diabo: “Sede, pois, sujeitos a Deus, resisti ao demônio, e ele fugirá de vós” (4, 7). Era enfim costume de Nosso Senhor declarar ter vindo ao mundo para lançar fora o príncipe dele, o diabo: “Agora é o juízo deste mundo; agora será lançado fora o príncipe deste mundo” (*Jo* 12, 31). O discípulo amado afirma o mesmo: “Para destruir as obras do demônio é que o Filho de Deus se manifestou” (*1Jo* 3, 8).

Nada, por conseguinte, pode o diabo contra os membros de Cristo e os filhos de Deus que “lhes resistem fortes na fé” (*1Pd* 5, 8). Porque, como diz Santo Agostinho, “o diabo está acorrentado e arrojado no abismo, de modo que já não seduza os povos que compõem a Igreja, aos quais mantinha seduzidos outrora, antes que houvesse Igreja”.¹⁶ “Não podem os demônios o que não se lhes permite fazer; mas têm, por alto e justo juízo do Deus altíssimo, permissão de [fazer] conforme o merecimento dos que por eles ou são apenas afligidos ou justamente subjugados e enganados”.¹⁷ E ainda: “Porque, embora algo possam [fazer] os demônios nestes [homens], podem tão-somente o que lhes é permitido por secreto conselho do Onipotente”.¹⁸ O diabo, em verdade, só tem poder sobre os homens que são escravos do pecado e estão sujeitos aos desejos. “Com efeito, a ninguém vence, senão por sociedade no pecado”.¹⁹ “Por esta cupidez, reina no homem o diabo e tem-lhe cativo o coração.

16. *De Civ. Dei*, 20.7 (CSEL 40/II [1900], p. 4434-7).

17. *De Civ. Dei*, 7.35 (CSEL 40/I [1899], p. 35224-7).

18. *De Civ. Dei*, 2.23 (CSEL 40/I [1899], p. 9712s).

19. *De Civ. Dei*, 10.22 (CSEL 40/I [1899], p. 48314s).

Tais são todos os que amam o mundo”.²⁰ Para os restantes, verdadeiros soldados de Cristo, “o demônio é como um cão acorrentado por Cristo: pode ladrar, pode provocar; não pode morder senão ao que queira [ser mordido]. Pois não é coagindo, mas persuadindo que ele faz o mal, nem nos extorque consentimento, senão que no-lo pede”.²¹

Assim sendo, que há de admirável que, nestes tempos infaustos em que os homens servem mais ao mundo e aos prazeres do que a Deus, inclusive os que se jactam de ser cristãos mais ilustrados do que os outros, e em que “o mundo todo jaz no maligno” (1Jo 5, 19), o diabo, por escolha de homens ímpios, esteja outra vez constituído em príncipe deste mundo e torne a afirmar seu domínio sobre os que, pelas alucinações do Espiritismo, querem por ele ser mordidos? Ora, sendo de tal ordem o número dos que entre nós se dizem cristãos, sem contudo se terem purificado no sagrado lavacro do Batismo nem, por isso, terem emergido das trevas para a luz e se revestido de Cristo, que há de admirável que permaneçam ainda sob o poder do príncipe do mundo e das trevas ou, quando menos, se exponham inermes aos seus ataques?

De resto, é evidente a quantos têm lido os jornais e livros publicados pelos fautores do Espiritismo que estes, implícita ou mesmo explicitamente, rejeitam a Cristo Senhor e sua santa religião, blasfemam que Cristo não é Deus e que sua religião nada tem de sobrenatural e sustentam enlouquecidos que a verdadeira e mais alta filosofia se há de buscar nas falazes manifestações ou revelações do Espiritismo! Verdadeiramente “se desvaneceram nos seus pensamentos”, pois que, “dizendo ser

20. *De agone Christiano*, 1 (CSEL 41 [1900], p. 10216s).

21. *Serm.* CCLIII, n. 3 (ML 39, 2213), entre os sermões atribuídos a Agostinho.

sábios, tornaram-se estultos” (*Rm* 1, 21s). De fato, parecem querer restaurar neste nosso século, de todos os modos possíveis, junto com o próprio paganismo, também os ritos impuros da magia pagã.

No entanto, alegramo-nos no Senhor de que os nossos diletos filhos em Cristo, católicos fiéis, não se tenham até agora infectado desta peste, e os exortamos em Cristo a que de maneira alguma, nem indiretamente, promovam o Espiritismo e nunca, nem por curiosidade, assistam às suas sessões. Os que adentram a casa do diabo, de fato, arriscam ser enganados por suas maquinações e subjugados ao seu domínio. Contra as nefandas insídias de tais homens adverte-nos, cheio de espírito profético, o Apóstolo: “O Espírito diz manifestamente que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvido a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, seduzidos por mentirosos hipócritas, cuja consciência está marcada com ferro em brasa” (*1Tm* 4, 1s).